

Relevância da vacinação na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa/ CPLP

Vaccination relevance in the Community of Portuguese-speaking Countries/ CPLP

Pertinence de la vaccination dans la Communauté des pays lusophones/ CPLP

António Pedro Costa Delgado

Médico, Mestre em Saúde Pública, PH.D.
Mestrado de Saúde Pública da UNI-CV.
Investigador do GHMT- IHMT/NOVA.
antonio.p.delgado@docente.unicv.edu.cv

A inspiração para o tema da vacinação terá surgido logo durante a realização, em novembro 2021, das 5^{as} Jornadas de Biologia e Saúde/ 5^{as} JOBS, dedicadas à mesma temática e promovidas pela Coordenação do Mestrado em Saúde Pública da Uni-CV, em colaboração com instituições parceiras, o IHMT/NOVA e UNESP/Brasil, com certeza motivada pela qualidade dos trabalhos apresentados, pelo entusiasmo dos participantes e pelos resultados obtidos. Essa inspiração foi imediatamente acrescida da intenção de envolver participações provenientes dos diversos países da CPLP, com o objetivo de promover a partilha de experiências sobre processos de vacinação na comunidade lusófona e ampliar o reconhecimento das vantagens desses processos na saúde pública nos nossos países. [1]

Nos séculos passados entre a descoberta fortuita da 1^a vacina contra a varíola, no século XVIII até à produção em tempo recorde das vacinas contra a COVID-19, em 2021, muito se avançou na produção e disponibilização de vacinas de várias espécies, traduzindo-se em mudanças radicais no panorama da prevenção de variadas doenças, em particular daquelas a que se passou a designar por “preveníveis pela vacinação”, com resultados consistentes em prol da saúde global. Contudo, a incorporação bastante rotineira no nosso quotidiano da atividade da imunização de crianças e adultos, felizmente por um lado, fez-nos quase esquecer, por outro lado, a importância desses “estímulos” para o sistema imunitário de defesa do nosso organismo e como as vacinas contribuíram para o controle efetivo de inúmeras doenças infecciosas nas últimas décadas, com expressivo impacto na saúde da população, evidenciando a sua grande importância. Isso faz-nos pensar na necessidade de se desenvolver efetivas campanhas informativas sobre a vacinação dirigidas à população. [2] Foi preciso, infelizmente, uma calamidade mundial como a COVID-19 para nos despertar para as vantagens das vacinas, alertar-nos para as dificuldades enfrentadas pelo processo de vacinação, além de orientar o nosso foco para a sua importância, segurança, eficácia,

possíveis efeitos adversos e, enfim, enfrentar os movimentos contra as vacinas, para assim aumentar a adesão ao método, contribuindo consequentemente para a melhoria da qualidade da saúde de todos.

A história das vacinas e da vacinação terá começado em 1796 na Europa quando o médico e cientista inglês Edward Jenner, que durante cerca de 20 anos dedicados a estudos sobre varíola, realizou uma experiência que permitiu a descoberta de uma vacina contra a varíola, nos finais do século XVIII, após observar o que acontecia a pessoas que ordenhavam vacas, as quais tinham lesões semelhantes às provocadas pela varíola, que se infetaram e adquiriram imunidade contra a varíola, não a contraindo ou sofrendo de formas leves. Jenner inferiu que se inoculasse nas pessoas pequenas quantidades do produto das pústulas presentes nas tetas das vacas, as pessoas ganhariam imunidade e assim fez.

Porém, há relatos documentados que indicam que a inoculação do fluido seroso sob a pele é um procedimento há muito conhecido como uma forma de proteger os rebanhos contra a varíola de ovelha, prática chamada de ‘variolização’. Em particular, existem provas documentais da sua utilização por pastores nómadas em África, por exemplo entre os Tulani, desde o século XVI, e que é altamente provável que a variolização humana tenha sido tentada na China e/ou na Índia mesmo antes disso. [3]

A cronologia da vacinação contra a varíola, as sucessivas vacinas contra a varíola e a sua erradicação a nível mundial (proclamada em 1979) como uma história de sucesso, tornou mais evidente as ligações autênticas entre a vacina humana e a vacina animal, a ponto de ser difícil distinguir entre os caminhos destes dois fluidos, apesar das suas diferenças em termos de práticas e preocupações, a humana com o seu principal foco no indivíduo e a animal com sua preocupação com a saúde do rebanho. Todavia ela serviu de inspiração para o desenvolvimento da vacinação contra outras doenças e como trampolim para o programa pasteuriano, por vezes resumido como

"uma doença, uma vacina".

Outras doenças vêm estando na mira de atividades fundamentadas em vacinas. Poliomielite, tétano, coqueluche, sarampo, rubéola, gripe, febre amarela, difteria, hepatite B, papiloma vírus, são exemplos de doenças que podem ser prevenidas atualmente pela vacinação, há esforços nesse sentido e evidências a demonstrar os resultados. Por exemplo, ações de controle da poliomielite, iniciadas na década de 1960 com o advento das duas vacinas anti poliomielíticas, a oral (VOP) e a inativada (VIP). Em 2020, foram implementadas estratégias para atingir a meta de erradicação do poliovírus selvagem (WPV) e, após o sucesso da interrupção da transmissão autóctone do WPV, foi lançada a meta da erradicação global da pólio. Mas a persistência e a disseminação da circulação do poliovírus também derivados da VOP em países com baixa cobertura vacinal, somadas às dificuldades para substituir a VOP pela VIP constituem, atualmente, os obstáculos para a sua erradicação a curto prazo. [4]

Regista-se, também a nível mundial, uma expressiva redução do tétano materno e neonatal, não obstante o vírus persistir em cerca de uma quinzena de países, sobretudo de baixa renda, mantendo o risco de aparecimento e disseminação de novos casos [5]. A vacinação, aliada aos cuidados de higiene durante o parto e o pós-parto, foi fundamental para o mundo estar prestes a alcançar esse objetivo.

Vários Programas Nacionais de Vacinação têm sido implementados em todo o mundo com o objetivo de proteger indivíduos e a população em geral contra as doenças com maior potencial para constituírem ameaças à saúde pública e individual e para as quais há proteção eficaz por vacinação. A nível individual pretende-se que a pessoa vacinada fique imune à doença ou, nos casos em que isso não for possível, que tenha uma forma mais ligeira da doença se contactar com o agente infeccioso causal. A nível da população pretende-se eliminar, controlar ou minimizar o impacto da doença na comunidade, sendo necessário que a percentagem de pessoas vacinadas na população seja a mais elevada possível. Contudo, é preciso compreender que a vacinação é uma estratégia de difícil apreensão, é um fenómeno onde se associam crenças

às conceções culturais, políticas, científicas e empíricas. Os países membros da CPLP, desde cedo, incluíram nas respetivas políticas de saúde, a imunização dos seus cidadãos como estratégia importante na promoção da saúde e prevenção das doenças, embora alguma diferenciação no escopo, desempenho e resultados obtidos em cada um, alguma por conta de desafios externos e imprevistos, mas todos imbuídos dessa vontade.

Foram incluídos neste volume dos Anais do IHMT, para exaltação da relevância da vacinação, contribuições oriundas de diversos países dessa comunidade, algumas focalizadas em aspetos salientes no percurso da história da vacinação em Moçambique e Cabo Verde, seus efeitos diretos e colaterais, trazidos à luz em relatos vividos na primeira pessoa por personalidades que foram agentes na linha da frente da saúde nesses países nos primórdios da independência e que se mantêm atentos ao seu desenvolvimento. Dá-se realce, em um outro artigo aos efeitos não específicos das vacinas, trazendo aspetos importantes nos processos da vacinação, embora colaterais e nem sempre destacados, mas que são relevantes para a saúde pública global.

À vacinação contra o SARS-CoV-2 foi dedicado um conjunto de artigos incidindo sobre análises dos desafios, respostas e resultados feitos a partir de dados dos processos respetivos nos diferentes países para registar o envolvimento, gestão, administração, registo das atividades e das vacinas, os resultados obtidos e as evidências para ajudar a caracterizar essa batalha campal a que o mundo foi e ainda se encontra submetido, pese embora melhorias no controlo de alguns aspetos importantes.

Constituem ameaças e desafios futuros imediatos para a saúde global flagelos resultantes ou incrementados pela crise da COVID-19 como o medo, o desequilíbrio da saúde mental, a violência de toda espécie, o dano socioeconómico com acentuar do empobrecimento de populações mais desprovidas ou a morte de pessoas mais idosas com problemas crónicos não suficientemente controlados, para as quais a humanidade precisa estar alerta e ter soluções efetivas [6].

Bibliografia:

[1] Gugel S, Girardi LM, de Melo Vaneski L, de Souza RP, Pinotti RDOE, Lachowicz G, & Veiga JFP (2021). Percepções acerca da importância da vacinação e da recusa vacinal: uma revisão bibliográfica. *Brazilian Journal of Development*, 7(3), 22710-22722.

[2] Jesus Sousa C de, de Lima Vigo Z, & Palmeira CS (2012). Compreensão dos pais acerca da importância da vacinação infantil. *Revista Enfermagem Contemporânea*, 1(1).

[3] Lombard M, Pastoret PP, & Moulin AM (2007). A brief history of vaccines and vaccination. *Revue Scientifique et Technique-Office International des Epizooties*, 26(1), 29-48.

[4] Verani JFDS, & Laender F (2020). A erradicação da poliomielite em quatro tempos. *Cadernos de Saúde Pública*, 36.

[5] Centers for Disease Control (US), Centers for Disease Control, & Prevention (US). (1988). *Morbidity and mortality weekly report: MMWR* (Vol. 37, No. 1-38). US Department of Health, Education, and Welfare, Public Health Service, Center for Disease Control.

[6] Delgado A, Correia A, Mendonça M, & Monteiro F (2007). Cabo Verde: A Primeira Onda Covid-19 Nos Estados-membros da CPLP de Março a Agosto de 2020. *Conselho Nacional de Secretários de Saúde—CONASS. em "O enfrentamento da COVID-19 nos países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa—CPLP"* Apple Books. *Comunidade dos Países de Língua Portuguesa—CPLP. Biblioteca e Centro de Documentação*, 122-156.